

# DESENVOLVIMENTO HUMANO



RELATÓRIO DE 2023/2024  
RETRATO INSTANTÂNEO

**Pôr fim  
ao**

**impasse**

Reimaginar a  
cooperação num  
mundo polarizado

Copyright @ 2024

do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
1 UN Plaza, New York, NY 10017 USA

Todos os direitos reservados. Nenhum excerto desta publicação poderá ser reproduzido, armazenado num sistema de recuperação ou transmitido sob qualquer forma ou por qualquer meio, nomeadamente, eletrónico, mecânico, de fotocópia, de gravação ou outro, sem permissão prévia.

**Declarações gerais de exoneração de responsabilidade.** As designações empregues e a apresentação do material desta publicação não constituem a expressão de qualquer opinião por parte do Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano (GRDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em relação ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou área, nem das respetivas autoridades, nem a respeito da delimitação das respetivas fronteiras ou limites. As linhas pontilhadas e tracejadas nos mapas representam linhas fronteiriças aproximadas, para as quais poderá ainda não haver um consenso.

As conclusões, análises e recomendações do Relatório, à semelhança dos anteriores Relatórios, não representam a posição oficial do PNUD nem de qualquer dos Estados-Membros da ONU que integram o seu Conselho Executivo. Não são, ademais, necessariamente subscritas pelas pessoas citadas ou mencionadas nos agradecimentos.

A referência a empresas específicas não implica que sejam apoiadas nem recomendadas pelo PNUD em detrimento de outras de índole equiparável não mencionadas.

Alguns dos números que constam da parte analítica do relatório foram, nos casos em que tal é indicado, estimados pelo GRDH ou por outros contribuidores para o Relatório e não constituem, necessariamente, as estatísticas oficiais do país, da área ou do território em causa, que poderá recorrer a métodos alternativos. Todos os números que constam do Anexo estatístico provêm de fontes oficiais. O GRDH tomou todas as precauções razoáveis para verificar as informações que constam da presente publicação. Todavia, o material publicado é distribuído sem qualquer garantia de índole alguma, explícita ou implícita.

A responsabilidade pela interpretação e utilização do material incumbe ao/à leitor(a). Em caso algum o GRDH e o PNUD serão responsáveis por prejuízos decorrentes da sua utilização.

As contribuições identificadas pelo nome do autor em caixas e destaques representam as opiniões dos autores e resultam de uma investigação independente da sua responsabilidade. Não representam necessariamente a posição ou as opiniões do Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano ou do PNUD. Quaisquer erros ou omissões são da responsabilidade dos respetivos autores. As contribuições em apreço são apresentadas no relatório para estimular o debate e incentivar um diálogo aprofundado entre investigadores e decisores.

Impresso nos EUA por AGS, RR Donnelley, com papel livre de cloro elementar certificado pelo Forest Stewardship Council. Impresso com tinta à base de óleos vegetais.



O Relatório do Desenvolvimento  
Humano 2023/2024



## RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2023/2024

### RETRATO INSTANTÂNEO

# Pôr fim ao impasse

Um retrato instantâneo do Relatório do  
Desenvolvimento Humano de 2023/2024



Publicado pelo  
Programa das  
Nações Unidas para o  
Desenvolvimento  
(PNUD)

*Ao serviço  
das pessoas  
e das nações*

*Agradecimento:*

A tradução e a publicação da edição portuguesa do  
*Relatório de Desenvolvimento Humano 2023/2024*  
só foram possíveis graças ao apoio do Camões –  
Instituto da Cooperação e da Língua.



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

---

## **Pôr fim ao impasse**

Um retrato instantâneo do Relatório do Desenvolvimento Humano de 2023/2024

Podemos fazer melhor do que isto. Melhor do que alterações climáticas desenfreadas e pandemias. Melhor do que uma série de transferências inconstitucionais de poder no contexto de uma maré crescente e globalizada de populismo. Melhor do que a violação em cascata dos direitos humanos e do que massacres inconcebíveis de pessoas nas suas casas, em espaços cívicos, em hospitais, em escolas e em abrigos.

Temos de fazer melhor do que um mundo permanentemente à beira do abismo, um castelo de cartas socioecológico. Devemo-lo a nós próprios, uns aos outros, aos nossos filhos e aos filhos deles.

Temos tanto a nosso favor.

Sabemos quais são os desafios globais e quem será mais afetado por eles. Sabemos também que existirão certamente mais desafios do que aqueles que podemos antecipar atualmente.

Sabemos quais são as escolhas que oferecem melhores oportunidades de paz, prosperidade e sustentabilidade partilhadas, melhores formas de navegar em dimensões interativas de incerteza e através de diversas surpresas interligadas a uma escala planetária.<sup>1</sup>

Usufruímos de uma riqueza, de conhecimentos e de tecnologias sem precedentes – inimagináveis para os nossos antepassados – que, com uma distribuição e uma utilização mais equitativas, poderiam permitir escolhas ousadas, mas necessárias, para a paz e para o desenvolvimento humano sustentável e inclusivo do qual essa paz depende.

Por que razão, então, a prossecução das ambições da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e do Acordo de Paris se assemelha a uma tarefa hercúlea, mas inconsistente e hesitante, por entre areias movediças?

Por que razão, em muitos locais, o restabelecimento da paz, mesmo as pausas ou os cessar-fogos como prelúdios esperançosos para a paz, parece uma meta tão difícil de alcançar?

Por que razão estamos imobilizados em matéria de governação digital, enquanto a inteligência artificial avança a toda a velocidade numa corrida desenfreada pelos dados?

Em suma, por que razão estamos tão estagnados? Como podemos libertar-nos dessa estagnação sem recorrer à violência ou ao isolacionismo? Estas são as questões que motivam o Relatório do Desenvolvimento Humano de 2023/2024.

Perguntas incisivas desmentem a sua complexidade; questões que têm no seu cerne disparidades de poder desafiam frequentemente uma explicação fácil. Poções mágicas seduzem, mas enganam: cantos de sereia vendidos por discursos propagandísticos que exploram as queixas de grupos. Soluções habilidosas e receitas simples inquinam a nossa vontade de empreender o trabalho árduo para ultrapassar a polarização.

Os pântanos geopolíticos abundam, impulsionados por dinâmicas de poder variáveis entre estados e por olhares nacionais voltados para dentro, motivados pelas desigualdades, insegurança e polarização. Todos estes temas são recorrentes neste e nos recentes Relatórios do Desenvolvimento Humano. No entanto, não podemos ficar de braços cruzados apenas porque a concorrência entre as grandes potências está a intensificar-se, enquanto os países sub-representados na governação mundial procuram ter maior voz nas questões de importância global. Recordemos que a cooperação global na erradicação da varíola e na proteção da camada de ozono, entre outras questões importantes como a não proliferação nuclear, ocorreu durante a Guerra Fria.

Ainda hoje surgem laivos de esperança. O acordo sobre os cereais ucranianos, antes da sua suspensão em 2023, evitou a insegurança alimentar generalizada, que teria afetado sobretudo os países e as pessoas mais pobres. A produção das vacinas contra a Covid-19, que salvou milhões de vidas, depende de cadeias de abastecimento mundiais, embora, tragicamente, muitas mais vidas pudessem ter sido salvas se a cobertura vacinal tivesse sido mais equitativa.<sup>2</sup> Os países continuam a cooperar na sequenciação genómica das variantes, mesmo quando persistem desigualdades lamentáveis no acesso às vacinas.<sup>3</sup> Na 28.ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, o mundo criou um novo fundo para perdas e danos que beneficiará mais de 3 mil milhões de pessoas, com promessas de auxílio que totalizam mais de 600 milhões de dólares.<sup>4</sup> O investimento global em energia limpa, bem como os empregos e as oportunidades que o acompanham, atingiu um máximo histórico de 1,8 biliões de dólares em 2023 (equivalente à dimensão da economia da República da Coreia), quase o dobro do valor registado em 2020.<sup>5</sup>

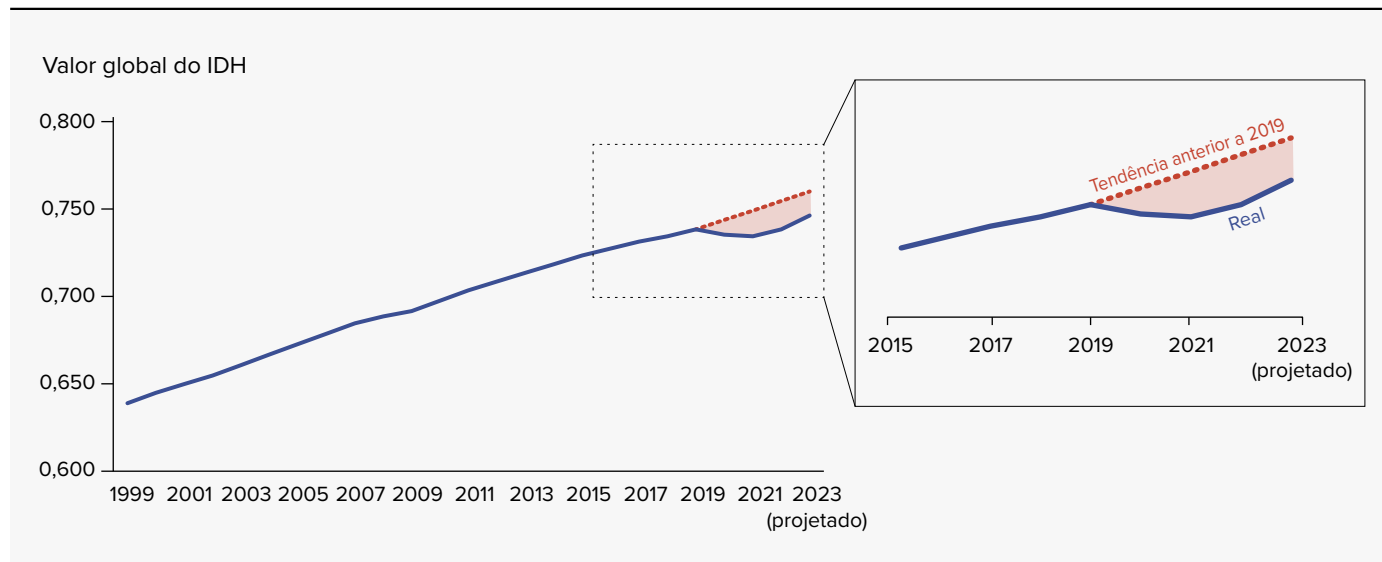
Por mais desafiadora que seja, a geopolítica não pode ser uma desculpa para ficar preso num impasse. Existem caminhos possíveis para se sair desse impasse. Reimaginar e fornecer de forma plena bens públicos mundiais de forma a satisfazer simultaneamente as necessidades de desenvolvimento nacional é um deles.

O Relatório do Desenvolvimento Humano de 2021-2022 argumentou que um novo complexo de incerteza está a perturbar vidas em todo o mundo e a arrastar o desenvolvimento humano. O valor global do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) caiu pela primeira vez, tanto em 2020 como em 2021.

Desde então, o valor global do IDH recuperou para um valor recorde previsto para 2023 (figura S.1). Prevê-se que todos os elementos do valor global do IDH ultrapassem os seus valores anteriores a 2019.<sup>6</sup>

Apesar de se prever que atinja um novo máximo, o valor global do IDH continuará a ser inferior à tendência. Além disso, o valor global esconde uma

**Figura S.1** Uma mudança permanente na trajetória do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)?



**Nota:** o valor do IDH global para 2023 é uma projeção. A tendência anterior a 2019 baseia-se na evolução do valor global do IDH nos 20 anos anteriores.  
**Fonte:** cálculos do Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano baseados em dados de Barro e Lee (2018), FMI (2023), DAESNU (2022, 2023), Instituto de Estatística da UNESCO (2023), Divisão de Estatística das Nações Unidas (2023) e Banco Mundial (2023).

**Figura S.2** Prevê-se que a recuperação dos valores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) desde o declínio de 2020-2021 seja altamente desigual



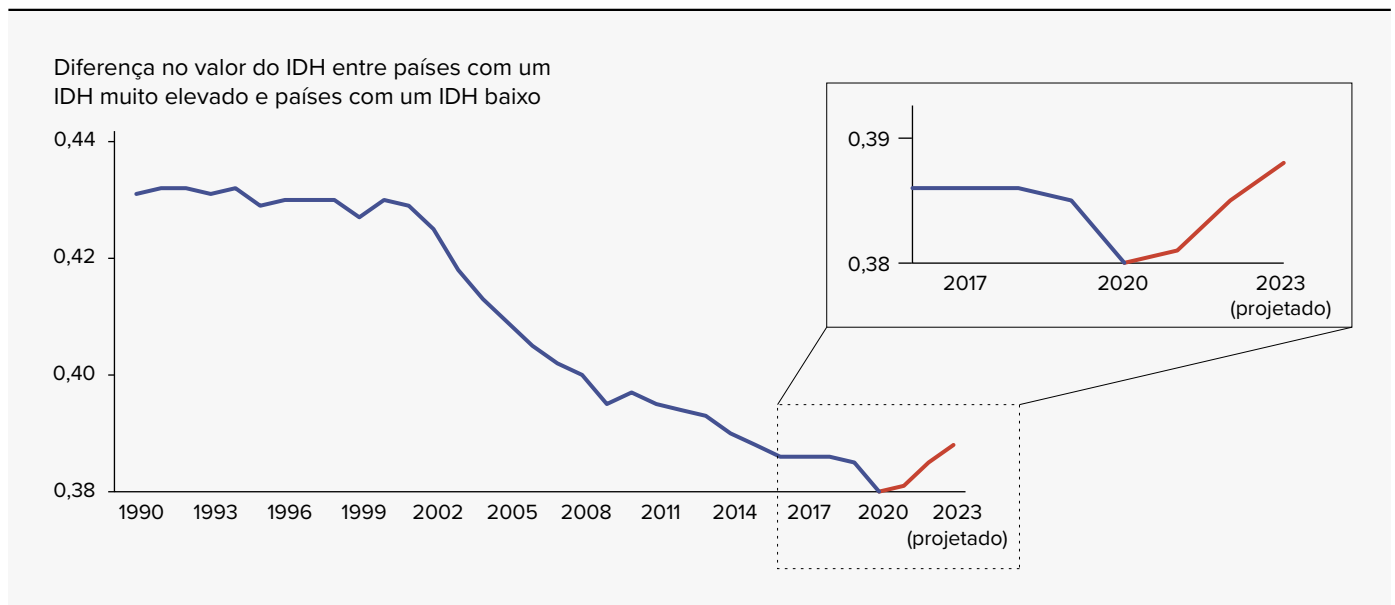
**Nota:** os países menos desenvolvidos têm baixos níveis de rendimento e enfrentam vulnerabilidades que os tornam “o segmento mais pobre e mais fraco” da comunidade internacional (<https://www.un.org/ohrls/content/about-least-developed-countries>). A recuperação significa que os países que sofreram um declínio no valor do IDH em 2020 ou 2021 deverão atingir ou ultrapassar o seu valor de IDH anterior ao declínio até 2023.

**Fonte:** cálculos do Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano baseados em dados de Barro e Lee (2018), FMI (2023), DAESNU (2022, 2023), Instituto de Estatística da UNESCO (2023), Divisão de Estatística das Nações Unidas (2023) e Banco Mundial (2023).

divergência perturbadora entre países: prevê-se que todos os países da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos tenham recuperado, mas apenas cerca de metade dos países menos desenvolvidos o terão feito (figura S.2). Após 20 anos de progresso constante, a desigualdade entre os países nos extremos superior e inferior do IDH inverteu o curso, registando um aumento anual desde 2020 (figura S.3).

Se o valor global do IDH continuar a evoluir abaixo da tendência anterior a 2019, como tem acontecido desde 2020, as perdas serão permanentes. Com base na tendência de 1999-2019, o valor global do IDH estava em vias de ultrapassar o limiar que define um desenvolvimento humano muito elevado (um valor de 0,800) até 2030, coincidindo com o prazo para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Atualmente, o mundo não está no bom caminho. Com efeito, o valor do IDH previsto para 2023 em todas as regiões é inferior à sua tendência anterior a 2019. Qualquer que seja a sua trajetória futura, o valor global do IDH captará – de forma incompleta, se é que captará – muitos outros elementos importantes, como os efeitos debilitantes das doenças crónicas, os picos nas perturbações mentais ou nos atos de violência contra as mulheres, que restringem as possibilidades de vida das pessoas. Tanto para os países ricos como para os países pobres, algumas perdas nunca serão recuperadas. Independentemente do que os gráficos e indicadores possam dizer sobre as pessoas atualmente, a pandemia de Covid-19 ceifou cerca de 15 milhões de vidas.<sup>7</sup> Não podemos tê-las de volta. Nem o tempo desperdiçado

**Figura S.3** A desigualdade entre os países com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito elevado e os países com um IDH baixo está a aumentar, contrariando os declínios de longo prazo



**Nota:** a diferença nos valores do IDH para 2023 baseia-se em projeções.

**Fonte:** cálculos do Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano baseados em dados de Barro e Lee (2018), FMI (2023), DAESNU (2022, 2023), Instituto de Estatística da UNESCO (2023), Divisão de Estatística das Nações Unidas (2023) e Banco Mundial (2023).

de tantas formas: no isolamento, na prestação de cuidados, na não frequência da escola.

O IDH é um indicador importante, ainda que grosseiro, do desenvolvimento humano. Ainda há poucos anos, o bem-estar nunca tinha sido tão elevado, a pobreza nunca tinha sido tão baixa. No entanto, em todo o mundo, as pessoas relatam níveis elevados de tristeza, *stress* e preocupação (figura S.4).<sup>8</sup> Desde então, estes indicadores manifestados pelas próprias aumentaram para quase 3 mil milhões de pessoas.<sup>9</sup> Por sua vez, embora 9 em cada 10 pessoas demonstrem um apoio inabalável ao ideal da democracia, tem-se verificado um aumento do número daqueles que apoiam líderes suscetíveis de a comprometer: atualmente, pela primeira vez na história, mais de metade da população mundial apoia esse tipo de líderes (figura S.5).<sup>10</sup>

O complexo de incerteza lançou uma longa sombra sobre o desenvolvimento humano em geral, com os últimos anos a marcarmos, possivelmente, uma infeliz e evitável bifurcação no seu caminho, em vez de um retrocesso transitório.

O que está a acontecer?

O progresso parece mais difícil de apreender, sobretudo quando as pressões sobre o planeta são tidas em conta; os nossos indicadores convencionais de desenvolvimento estão claramente a passar ao lado de um conjunto de questões. Uma delas pode ser a descapacitação das pessoas – falhas na agência humana – que está a ser atingida pelas novas configurações globais

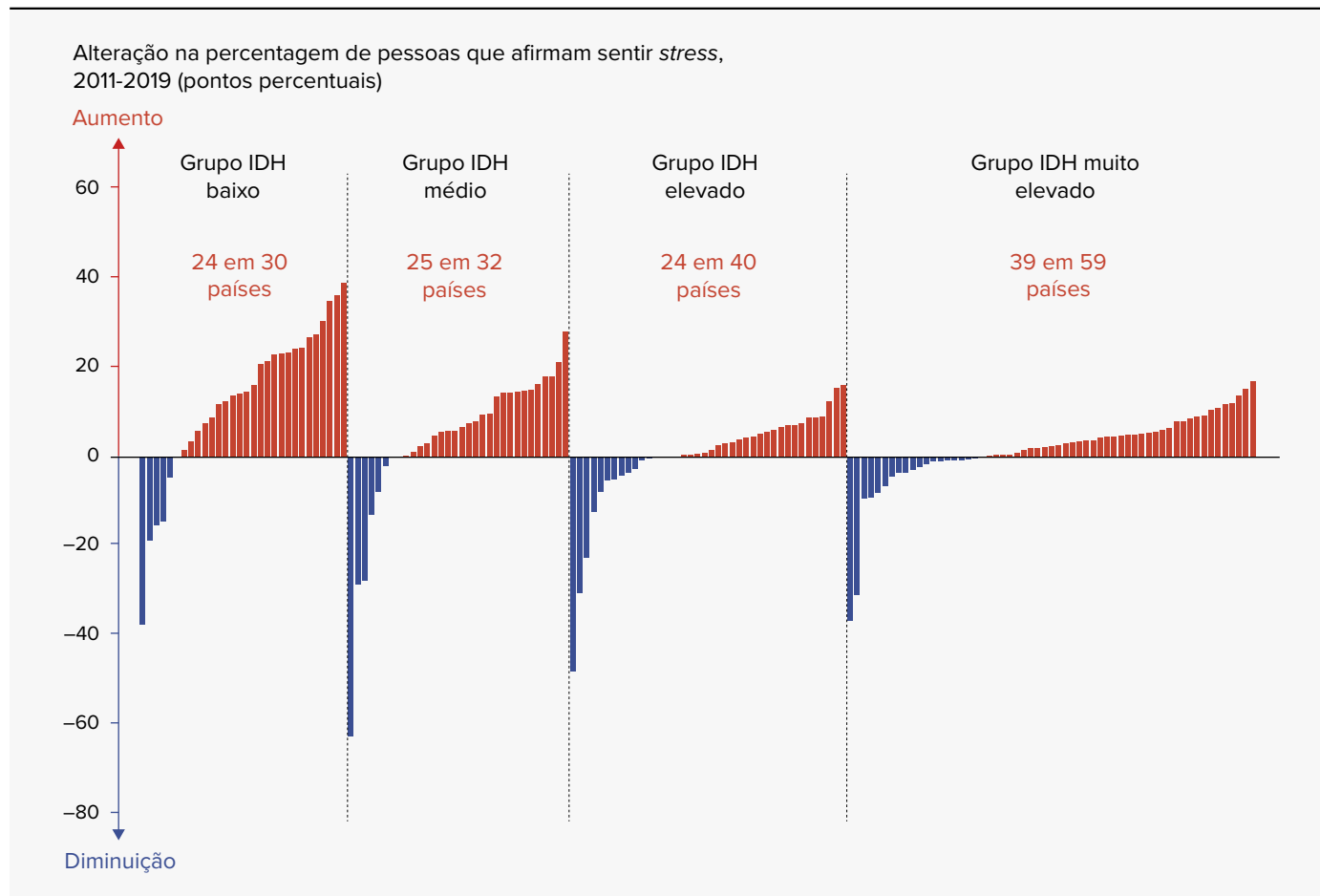
de complexidade e interdependência, de incerteza, de insegurança e de polarização.

As pessoas estão à procura de respostas e de um caminho a percorrer. Tal pode ser canalizado de forma útil através de uma ambição partilhada que leve todos a participar (não necessariamente em tudo) em áreas de cooperação que não sejam de soma zero, possibilitada por narrativas e instituições cooperativas construídas sobre uma base de confiança generalizada. Nos últimos 10 anos, tanto os países com um IDH muito elevado como os países com um IDH elevado melhoraram os seus valores de IDH sem aumentarem as pressões sobre o planeta. Isso representa uma mudança em relação às tendências anteriores de aumento simultâneo dos dois valores. Assim sendo, existem motivos para esperar que tal seja possível (figura S.6).

Pode, em alternativa e como parece estar a acontecer, ser canalizado para ciclos viciosos de jogos de demonização e culpabilização que geram, na melhor das hipóteses, suspeitas e desconfiança e, na pior, preconceitos, discriminação e violência.

É preocupante o facto de o populismo ter explodido, ultrapassando os picos do século passado, que corresponderam aproximadamente a períodos de globalização mal gerida.<sup>11</sup> Este fenómeno está a acontecer paralelamente e, em muitos casos, a explorar formas perversas de polarização, tais como a redução e o endurecimento de identidades limitadas, uma espécie de coerção ou falta de liberdade permitida,

**Figura S.4** O stress manifestado pelos próprios aumentou na maioria dos países, mesmo antes da pandemia de Covid-19



O IDH é o Índice de Desenvolvimento Humano.

**Nota:** os valores referem-se à variação da percentagem de pessoas que referiram ter sentido stress “durante grande parte do dia de ontem”.

**Fonte:** Gabinete do Relatório sobre o Desenvolvimento Humano, com base em Gallup (2023).

se não mesmo celebrada, por uma fetichização contínua do chamado interesse próprio racional.

A capacidade de as pessoas determinarem por si próprias o que significa viver uma vida boa, incluindo a definição e a reavaliação das suas responsabilidades para com os outros e para com o planeta, tem sido anulada de diversas formas. O dogma metastático de não envolvimento esconde o saque feito ao mealheiro económico e ecológico. As mentalidades do estilo “salve-se quem puder” e de “empobrecimento dos vizinhos” são retrógradas e remontam a épocas mercantilistas. Ademais, as políticas e as instituições – incluindo as que geriram mal a dinâmica do mercado globalizado – preferem o “eu” ao “nós”.

Encontramo-nos numa infeliz encruzilhada. A polarização e a desconfiança estão em rota de colisão com um planeta doente. A insegurança e as desigualdades estão intimamente ligadas a este fenómeno. Assim como uma constelação de narrativas descapacitantes que geram um fatalismo

defensivo e uma inércia catastrófica, tudo circunscrito e, em certo sentido, alimentado por uma polarização política vertiginosa.

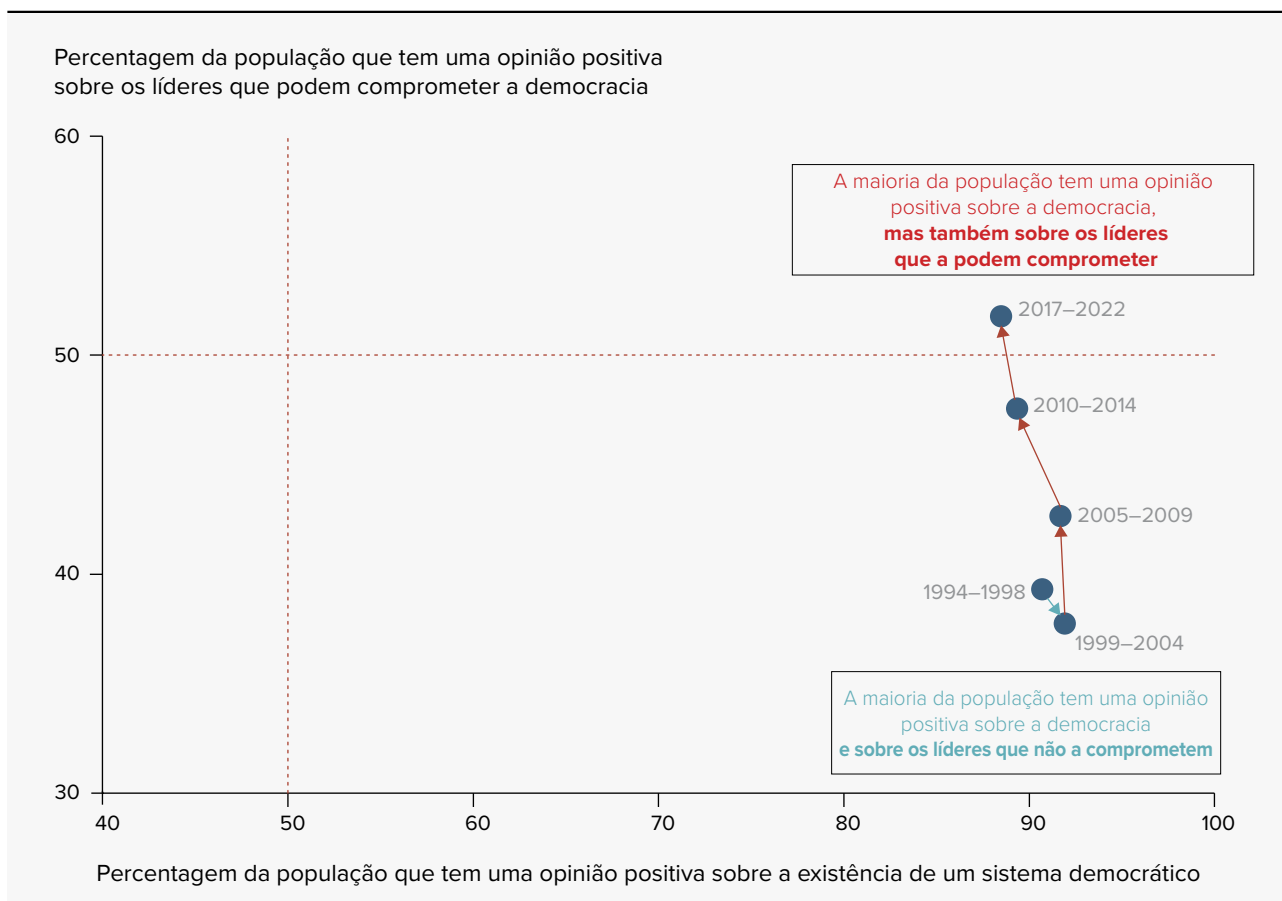
O que podemos fazer para ajudar a mudar essa situação? Bastante.

### Construir uma arquitetura do século XXI para os bens públicos mundiais

Em primeiro lugar, devemos construir uma arquitetura do século XXI para fornecer os bens públicos mundiais de que todos dependemos. Tal funcionaria como uma terceira via da cooperação internacional, complementando a ajuda ao desenvolvimento centrada nos países mais pobres e a ajuda humanitária centrada nas situações de emergência. Estas vias não são silos. Em particular, uma arquitetura de bens públicos mundiais visaria transferências dos países ricos para



**Figura S.5 O paradoxo da democracia? Apoio inabalável à democracia, a par de um apoio crescente aos líderes que a podem comprometer**



**Nota:** os dados são médias ponderadas em função da população para um painel de países que representam 76% da população mundial. A percentagem da população no eixo vertical refere-se às pessoas que responderam que ter um líder forte que não tem de se preocupar com o parlamento e as eleições é “muito bom” ou “bastante bom”. A percentagem da população no eixo horizontal refere-se às pessoas que responderam que ter um sistema político democrático é “muito bom” ou “bastante bom”.

**Fonte:** Gabinete do Relatório sobre o Desenvolvimento Humano com base em dados de várias ondas de pesquisa do Inquérito Mundial de Valores (Inglehart e outros 2022).

os países mais pobres que promovessem objetivos que beneficiassem todos os países. Todos os países têm a oportunidade de expressar a sua opinião, bem como a oportunidade de contribuir. Como tal, esta terceira via é intrinsecamente multilateral.

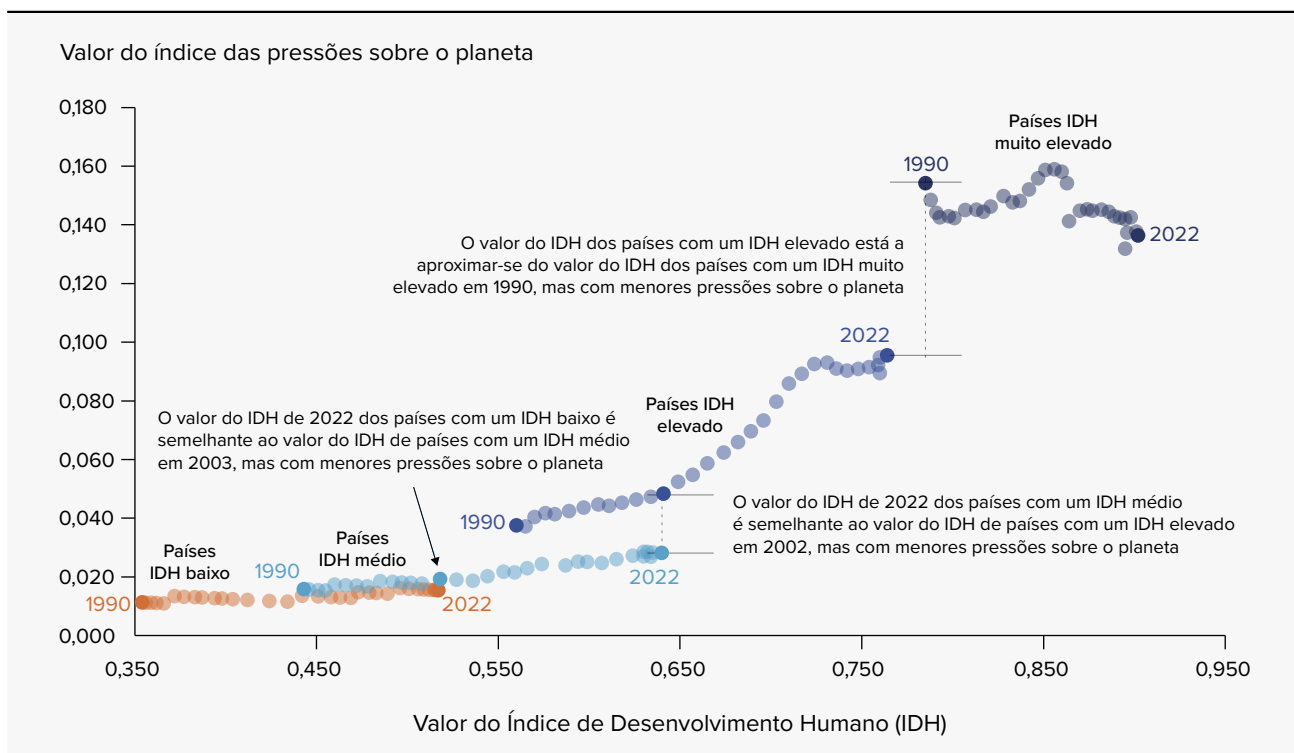
Os bens públicos mundiais exigirão um financiamento adicional como um complemento, e não um substituto ou concorrente, da assistência ao desenvolvimento nos moldes tradicionais. O financiamento pode assumir várias formas. Por exemplo, quando uma parte de um investimento num país mais pobre gera benefícios globais, o financiamento correspondente (ou a transferência de tecnologia) deve ser tendencialmente concessional, de modo a que exista um alinhamento entre quem beneficia (o resto do mundo) e quem paga (o resto do mundo). Em contrapartida, existem riscos ou choques que não são da responsabilidade de um único país. Nestas situações, o acionamento automático de apoio pode consistir em obrigações financeiras ou em acordos de empréstimo,

em especial instrumentos de dívida condicionados pelo Estado, que permitam ajudar os países mais pobres a enfrentarem crises nas quais não tiveram, praticamente, qualquer responsabilidade, como no caso das alterações climáticas. Isto criaria condições mais previsíveis para navegar num mundo incerto, mobilizando e atraindo financiamento privado para esses países.

### Baixar as temperaturas e fazer recuar a polarização

Em segundo lugar, precisamos de baixar as temperaturas e de fazer recuar a polarização, que envenena praticamente tudo em que toca e impede a cooperação internacional. A disponibilização de bens públicos mundiais ajudará. O mesmo acontece com a correção de perceções erradas sobre as preferências e as motivações das outras pessoas. Com muita frequência, as pessoas

**Figura S.6** Motivos para ter esperança: melhorias no Índice de Desenvolvimento Humano sem aumentar as pressões sobre o planeta



**Nota:** o índice das pressões sobre o planeta é construído utilizando os níveis *per capita* das emissões de dióxido de carbono (produção) e a pegada material em cada país (1 deduzido o fator de correção relativo às pressões sobre o planeta apresentado na tabela 7 do Anexo estatístico do relatório completo).

**Fonte:** Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano. Ver fontes específicas nas tabelas 2 e 7 do Anexo estatístico do relatório completo.

fazem suposições tendenciosas sobre os outros, incluindo aqueles com visões políticas diferentes. Muitas vezes, as pessoas concordam umas com as outras mais do que aquilo que pensam. Por exemplo, enquanto 69% das pessoas em todo o mundo afirmam estar dispostas a sacrificar uma parte do seu rendimento para contribuir para a atenuação das alterações climáticas, apenas 43% consideram que os outros acreditam no mesmo (uma diferença de perceção errada de 26 pontos percentuais).<sup>12</sup> O resultado é uma falsa realidade social de ignorância pluralista – em que crenças incorretas sobre os outros dificultam a cooperação – que, se fosse reconhecida e corrigida, poderia ajudar a construir uma ação coletiva em matéria de clima.

Por muito relevantes que sejam, nem toda a polarização pode ser reconduzida a erros de perceção. Torna-se, assim, importante criar espaços de deliberação para atenuar as clivagens. As assembleias de cidadãos podem funcionar desta forma, mas não são o único meio. Um conjunto de esquemas práticos que permitam facilitar um processamento mais deliberativo da informação pode ajudar a contrariar o perigo crescente de as pessoas ficarem presas a crenças que não têm por base factos.<sup>13</sup> Em contextos de conflito intergrupalo, a apresentação de informação num enquadramento que

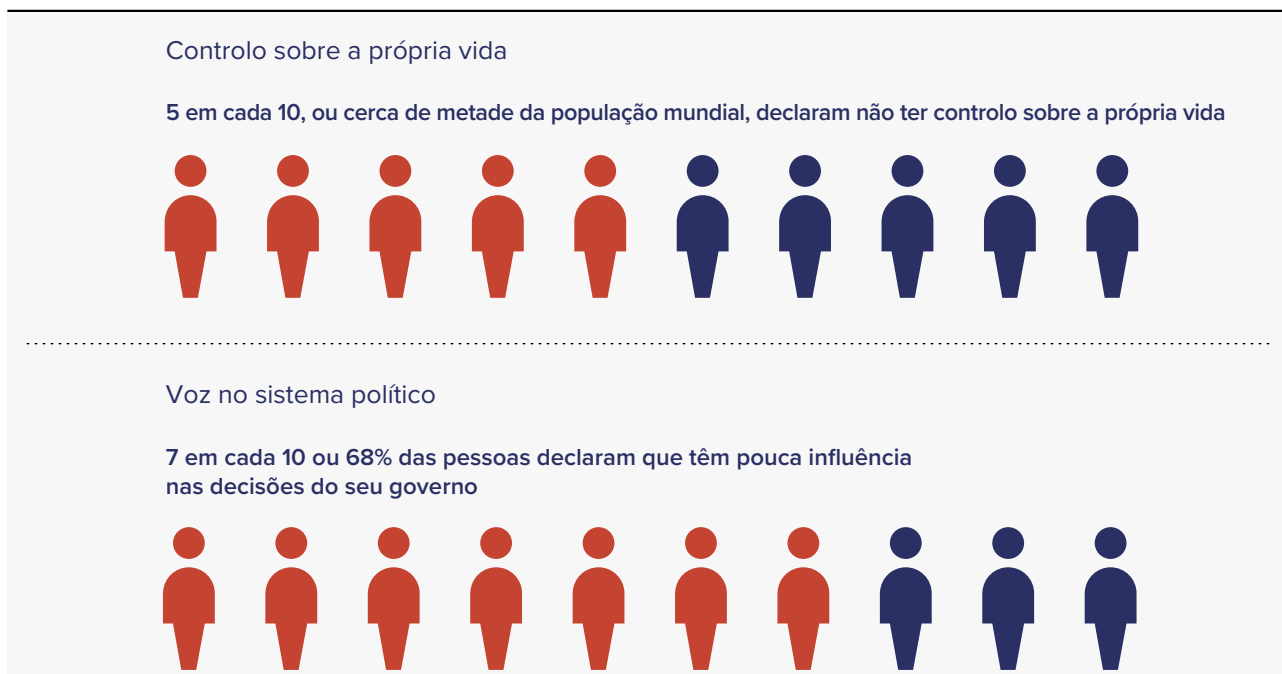
não despolette indignação pode ser despolarizante.<sup>14</sup> As intervenções assentes em abordagens qualitativas e baseadas em narrativas, como a narração de histórias e vinhetas, são particularmente eficazes.<sup>15</sup>

As palavras-chave são: deliberado e deliberativo. A polarização tem mais probabilidades de se autodestruir de forma deficiente do que de se autocorriger de forma útil. A pressão positiva constante que incentiva a empatia, constrói a confiança interpessoal e realça a sobreposição de identidades partilhadas é o caminho a seguir.

### Reduzir a falta de agência

Em terceiro lugar, temos de reduzir a falta de agência – alimentada, em parte, pela divergência entre o que as pessoas acreditam ser possível ou provável e aquilo que é objetivamente possível.<sup>16</sup> A falta de agência é também evidente no facto de metade das pessoas em todo o mundo afirmarem que não têm qualquer controlo ou têm um controlo limitado sobre as suas vidas e mais de dois terços considerarem que têm pouca influência nas decisões do seu governo (figura S.7).

**Figura S.7** A falta de agência na ação coletiva é superior à do controlo sobre a própria vida



**Nota:** agência é a capacidade de as pessoas agirem como sujeitos capazes de empreender ações eficazes com base nos seus compromissos (Sen 2013). É representada por dois indicadores: a percentagem da população que afirma sentir que tem controlo sobre a sua vida (medida numa escala de 1 a 10, em que 1-3 indica uma falta de agência acentuada, 4-7 indica uma falta de agência moderada e 8-10 indica que não há falta de agência) e a percentagem da população que afirma sentir que a sua voz é ouvida no sistema político (os que responderam “Muito” ou “Bastante”). Os dados são calculados utilizando microdados e uma ponderação igual entre os países.

**Fonte:** Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano com base em dados da wave 7 (2017-2022) do Inquérito Mundial de Valores (Inglehart e outros 2022).

Para ajudar a reduzir a falta de agência, as instituições têm de ser mais centradas nas pessoas, tornar-se copropriedade e orientadas para o futuro.

Centradas nas pessoas significa estabelecer objetivos últimos, no que respeita ao desenvolvimento humano e à segurança humana, reconhecendo a interdependência entre pessoas e planeta.

Copropriedade diz respeito à distribuição equitativa do poder de definir objetivos coletivos, das responsabilidades pela sua prossecução e dos resultados daí resultantes. Realça, ainda, a formação de normas sociais que cultivam o valor dos feitos coletivos e do comportamento cooperativo.<sup>17</sup>

Orientadas para o futuro consiste em estabelecer o foco naquilo que podemos moldar e criar se trabalharmos em conjunto, enriquecendo o espaço

de deliberação e de entendimento.<sup>18</sup> Perante os desafios, uma perspetiva orientada para o futuro abre possibilidades de esperança e de resolução criativa.

A adaptação destes princípios a diferentes contextos irá colocar-nos na via do diálogo e da ação produtivos, que devem ser flexíveis e iterativos num contexto de elevada incerteza, para que os ensinamentos sirvam de base às correções de rumo.

Ajudar-nos-ão a pôr termo à tirania das narrativas contraditórias das singularidades e das identidades exclusivas e únicas.

Ajudar-nos-ão a gerir melhor a interdependência global em evolução.

Ajudar-nos-ão a ultrapassar, em cooperação e de forma pacífica, o impasse global.

---

## Notas

- 
- |   |   |    |   |    |  |
|---|---|----|---|----|--|
| 1 | Ver PNUD (2020, 2022a).   | 7  | Msemburi e outros 2023.   | 12 | Andre e outros 2024.   |
| 2 | Watson e outros 2022.   | 8  | Ver PNUD (2022b).   | 13 | Fernbach e Van Boven 2022.   |
| 3 | Ver o Painel global para a equidade das vacinas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em <a href="https://data.undp.org/insights/vaccine-equity">https://data.undp.org/insights/vaccine-equity</a> .   | 9  | Cerca de 3 mil milhões de pessoas declaram sentir-se preocupadas atualmente, o que representa um aumento de 687 milhões de pessoas na última década; 2 mil milhões de pessoas declaram sentir-se tristes, mais 540 milhões de pessoas do que há uma década; e 2,9 mil milhões de pessoas sofrem de <i>stress</i> , o que representa um aumento de 596 milhões de pessoas na última década (cálculos do Gabinete do Relatório sobre o Desenvolvimento Humano baseados em dados de Gallup 2003). Daly e Macchia (2023) documentam um aumento da prevalência de sentimentos de angústia emocional entre 2009 e 2021. | 14 | Gur, Ayal e Halperin 2021.   |
| 4 | Vaidyanathan 2024. Estas promessas de auxílio ficam ainda aquém das perdas e dos danos anuais associados às alterações climáticas, que se estimam em cerca de 400 mil milhões de dólares por ano  | 10 | Ver Kurlantzick (2022), Nichols (2021) e PNUD (2023).   | 15 | Graeber, Roth e Zimmerman 2023; Vogt e outros 2016.  |
| 5 | <a href="https://about.bnef.com/blog/global-clean-energy-investment-jumps-17-hits-1-8-trillion-in-2023-according-to-bloombergnef-report/">https://about.bnef.com/blog/global-clean-energy-investment-jumps-17-hits-1-8-trillion-in-2023-according-to-bloombergnef-report/</a> (acedido em 31 de janeiro de 2024). | 11 | Funke, Schularick e Trebesch 2023.  | 16 | Demeritt e Hoff 2023. Expandir a agência significa aumentar a capacidade das pessoas para serem sujeitos de mudança. As políticas não realçaram suficientemente o papel central da agência como um pilar fundamental do desenvolvimento humano. Reduzir as desigualdades nessa capacidade de agência permite que as pessoas participem na argumentação pública e na tomada de decisões através de instituições em que confiam. |
| 6 | Os dados do IDH até 2022 constam da tabela 1 do <i>Anexo estatístico</i> do relatório completo. Os valores para 2023 são projeções que utilizam as mesmas fontes de dados utilizadas para essa tabela.  |    |   | 17 | Sobre a importância da copropriedade para as instituições políticas, ver Allen (2023)  |
|   |   |    |   | 18 | Sobre a mobilização do futuro como ideia política, ver White (2023)  |

## Referências

- Allen, D. 2023.** *Justice by Means of Democracy*. Chicago, IL: The University of Chicago Press.
- Andre, P., Boneva, T., Chopra, F., e Falk, A. 2024.** “Globally Representative Evidence on the Actual and Perceived Support for Climate Action.” *Nature Climate Change*.
- Barro, R. J., e J.-W. Lee. 2018.** Dataset of Educational Attainment, revisão de junho de 2018. <http://www.barrolee.com>. Acedido em 9 de agosto de 2023.
- Daly, M., e Macchia, L. 2023.** “Global Trends in Emotional Distress.” *Proceedings of the National Academy of Sciences* 120(14): e2216207120.
- Demeritt, A., e Hoff, K. 2023.** “Using Behavioral Economics to Reduce Poverty and Oppression.” *Social Philosophy and Policy* 40(1): 185–209.
- Fernbach, P. M., e Van Boven, L. 2022.** “False Polarization: Cognitive Mechanisms and Potential Solutions.” *Current Opinion in Psychology* 43: 1–6.
- Funke, M., Schularick, M., e Trebesch, C. 2023.** “Populist Leaders and the Economy.” *American Economic Review* 113(12): 3249–3288.
- Gallup. 2023.** Gallup World Poll Database. Acedido em 7 de setembro de 2023.
- Graeber, T., Roth, C., e Zimmermann, F. 2023.** “Stories, Statistics, and Memory.” Documento de trabalho CESifo 10107, Munique, Alemanha.
- Gur, T., Ayal, S., e Halperin, E. 2021.** “A Bright Side of Sadness: The Depolarizing Role of Sadness in Intergroup Conflicts.” *European Journal of Social Psychology* 51(1): 68–83.
- FMI (Fundo Monetário Internacional). 2023.** World Economic Outlook database. Edição de outubro de 2023. Washington, DC. <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/weo-database/2023/October>. Acedido em 15 de novembro de 2023.
- Inglehart, R., Haerpfer, C., Moreno, A., Welzel, C., Kizilova, K., Diez-Medrano, J., Lagos, M. e outros. 2022.** “World Values Survey.” Madrid: JD Systems Institute e Viena: WVSA Secretariat.
- Kurlantzick, J. 2022.** *The Revival of Military Rule in South and Southeast Asia: Dangers to the Region’s Democratic Future*. Washington, DC: Conselho das Relações Externas.
- Msemburi, W., Karlinsky, A., Knutson, V., Aleshin-Guendel, S., Chatterji, S., e Wakefield, J. 2023.** “The WHO Estimates of Excess Mortality Associated with the Covid-19 Pandemic.” *Nature* 613(7942): 130–137.
- Sen, A. 2013.** “The Ends and Means of Sustainability.” *Journal of Human Development and Capabilities* 14(1): 6–20.
- DAESNU (Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas). 2022.** *World Population Prospects: The 2022 Revision*. Nova Iorque. <https://population.un.org/wpp/>. Acedido em 1 de agosto de 2023.
- DAESNU (Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas). 2023.** *World Economic Situation and Prospects 2023*. <https://www.un.org/development/desa/dpad/publication/world-economic-situation-and-prospects-2023/>. Acedido em 15 de novembro de 2023.
- PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). 2020.** *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020. A próxima fronteira: o desenvolvimento humano e o antropoceno*. Nova Iorque: PNUD.
- PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). 2022a.** *Relatório do Desenvolvimento Humano 2021/2022. Tempos incertos, vidas instáveis: a construir o nosso futuro num mundo em transformação*. Nova Iorque: PNUD.
- PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). 2022b.** *New Threats to Human Security in the Anthropocene: Demanding Greater Solidarity*. Nova Iorque: PNUD.
- PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). 2023.** *Soldiers and Citizens: Military Coups and the Need for Democratic Renewal in Africa*. Nova Iorque: PNUD.
- Instituto de Estatística da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). 2023.** UIS Developer Portal, Bulk Data Download Service. <https://apiportal.uis.unesco.org/bdds>. Acedido em 19 de setembro de 2023.
- Divisão de Estatística das Nações Unidas. 2023.** National Accounts Main Aggregates Database. <http://unstats.un.org/unsd/snaama>. Acedido em 15 de novembro de 2023.
- Vaidyanathan, G. 2024.** “A Giant Fund for Climate Disasters Will Soon Open. Who Should Be Paid First?” *Nature*, 29 de janeiro. <https://www.nature.com/articles/d41586-024-00149-x>.
- Vogt, S., Mohammed Zaid, N. A., El Fadil Ahmed, H., Fehr, E., e Efferson, C. 2016.** “Changing Cultural Attitudes Towards Female Genital Cutting.” *Nature* 538(7626): 506–509.
- Watson, O. J., Barnsley, G., Toor, J., Hogan, A. B., Winskill, P., e Ghani, A. C. 2022.** “Global Impact of the First Year of Covid-19 Vaccination: A Mathematical Modelling Study.” *The Lancet Infectious Diseases* 22(9): 1293–1302.
- White, J. 2023.** *In the Long Run: The Future as a Political Idea*. Londres: Profile Books.
- Banco Mundial. 2023.** Base de dados de Indicadores de Desenvolvimento Mundial. Washington, DC. <http://data.worldbank.org>. Acedido em 7 de novembro de 2023.



## CHAVE PARA AS CLASSIFICAÇÕES DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2022

Afeganistão	182	República Dominicana	82	Lesoto	168	São Cristóvão e Neves	51
Albânia	74	Equador	83	Libéria	177	Santa Lúcia	108
Argélia	93	Egito	105	Libia	92	São Vicente e Granadinas	81
Andorra	35	El Salvador	127	Listenstaine	12	Samoa	116
Angola	150	Guiné Equatorial	133	Lituânia	37	São Marino	43
Antígua e Barbuda	54	Eritreia	175	Luxemburgo	20	São Tomé e Príncipe	141
Argentina	48	Estónia	31	Madagáscar	177	Árãbia Saudita	40
Arménia	76	Essuatini (Reino de)	142	Maláui	172	Senegal	169
Austrália	10	Etiópia	176	Malásia	63	Sérvia	65
Áustria	22	Ilhas Fiji	104	Maldivas	87	Seicheles	67
Azerbaijão	89	Finlândia	12	Mali	188	Serra Leoa	184
Bahamas	57	França	28	Malta	25	Singapura	9
Barém	34	Gabão	123	Ilhas Marshall	102	Eslováquia	45
Bangladeche	129	Gâmbia	174	Mauritânia	164	Eslovénia	22
Barbados	62	Geórgia	60	Maurícia	72	Ilhas Salomão	156
Bielorrússia	69	Alemanha	7	México	77	Somália	193
Bélgica	12	Gana	145	Micronésia (Estados Federados da)	135	África do Sul	110
Belize	118	Grécia	33	Moldávia (República da)	86	Sudão do Sul	192
Benim	173	Granada	73	Mónaco		Espanha	27
Butão	125	Guatemala	136	Mongólia	96	Sri Lanca	78
Bolívia (Estado Plurinacional da)	120	Guiné	181	Montenegro	50	Sudão	170
Bósnia-Herzegovina	80	Guiné-Bissau	179	Marrocos	120	Suriname	124
Botsuana	114	Guiana	95	Moçambique	183	Suécia	5
Brasil	89	Haiti	158	Mianmar	144	Suíça	1
Brunei Darussalã	55	Honduras	138	Namíbia	142	República Árabe da Síria	157
Bulgária	70	Hong Kong, China (RAE)	4	Nauru	122	Tajiquistão	126
Burquina Fasso	185	Hungria	47	Nepal	146	Tanzânia (República Unida da)	167
Burundi	187	Islândia	3	Países Baixos	10	Tailândia	66
Cabo Verde	131	Índia	134	Nova Zelândia	16	Timor-Leste	155
Camboja	148	Indonésia	112	Nicarágua	130	Togo	163
Camarões	151	Irão (República Islâmica do)	78	Níger	189	Tonga	98
Canadá	18	Iraque	128	Nigéria	161	Trindade e Tobago	60
República Centro-Africana	191	Irlanda	7	Macedónia do Norte	83	Tunísia	101
Chade	189	Israel	25	Noruega	2	Turquia	45
Chile	44	Itália	30	Omã	59	Turquemenistão	94
China	75	Jamaica	115	Paquistão	164	Tuvalu	132
Colômbia	91	Japão	24	Palau	71	Uganda	159
Comores	152	Jordânia	99	Palestina (Estado da)	111	Ucrânia	100
Congo	149	Cazaquistão	67	Panamá	57	Emirados Árabes Unidos	17
Congo (República Democrática do)	180	Quénia	146	Papua-Nova Guiné	154	Reino Unido	15
Costa Rica	64	Quiribáti	137	Paraguai	102	Estados Unidos	20
Costa do Marfim	166	Coreia (República Popular Democrática da)		Peru	87	Uruguai	52
Croácia	39	Coreia (República da)	19	Filipinas	113	Usbequistão	106
Cuba	85	Koweit	49	Polónia	36	Vanuatu	140
Chipre	29	Quirguizistão	117	Portugal	42	Venezuela (República Bolivariana da)	119
Chéquia	32	República Democrática Popular do Laos	139	Catar	40	Vietname	107
Dinamarca	5	Letónia	37	Roménia	53	Íemen	186
Jibuti	171	Libano	109	Federação Russa	56	Zâmbia	153
Domínica	97			Ruanda	161	Zimbabué	159



Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
One United Nations Plaza  
New York, NY 10017  
[www.undp.org](http://www.undp.org)

